

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças
e Agravos Não Transmissíveis - GADNT



SETEMBRO AMARELO
MÊS DE PREVENÇÃO
AO SUICÍDIO

CARTILHA VOLTADA PARA

PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO



CONHECER PARA PREVENIR

Notícias sobre suicídio devem conciliar o dever de informar sem causar dano às pessoas. Muitos veículos de comunicação até optam por não divulgar o ato suicida. Há entendimento de que a veiculação inadequada de casos de suicídio pode ser além de chocante, um estímulo para pessoas vulneráveis.

CASOS EM QUE O SUICÍDIO VIRA NOTÍCIA:

- Quem morreu é uma figura pública;
- Foi precedido de um assassinato;
- Atos terroristas (ex: homem-bomba);
- Provocou um problema que afetou a coletividade (ex: engarrafamento);
- Exposição do caso - sensacionalismo.



UMA BOA REPORTAGEM

Há casos em que as notícias podem salvar vidas, ou seja, pessoas que se encontram sob risco de suicídio ou mesmo enlutadas, podem encontrar ajuda nos veículos de imprensa com materiais que tragam informações de prevenção.

PASSOS PARA CONSTRUIR UM BOM TEXTO



ANTES DE INICIAR

- Por que divulgar?
- É relevante?
- Que tipo de impacto a reportagem pode ter?

AO COMEÇAR

- Ponha-se no lugar do outro.
- Inclua informações de que maneira o suicídio pode ser evitado.

IMPORTANTE!

Segundo a Organização Mundial de Saúde, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no mundo, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos.

Tenha cuidado ao comparar dados e números de países, há diferenças nas fórmulas com que são calculados, o que pode levar a interpretações errôneas. Opte por fazer uma média dos últimos três anos para comparar.

Não fale em epidemia de suicídio. Pode causar alarmismo.

SAIBA OS FATORES DE RISCO

A causa de um suicídio é complexa e pode não estar ligada a apenas um fator. É importante estar atento aos fatores de risco, conhecê-los e saber como lidar com eles:

- Tentativa prévia.
- Transtorno mental.
- Uso de álcool e outras drogas.
- Desesperança e desespero.
- Isolamento social.
- Impulsividade.

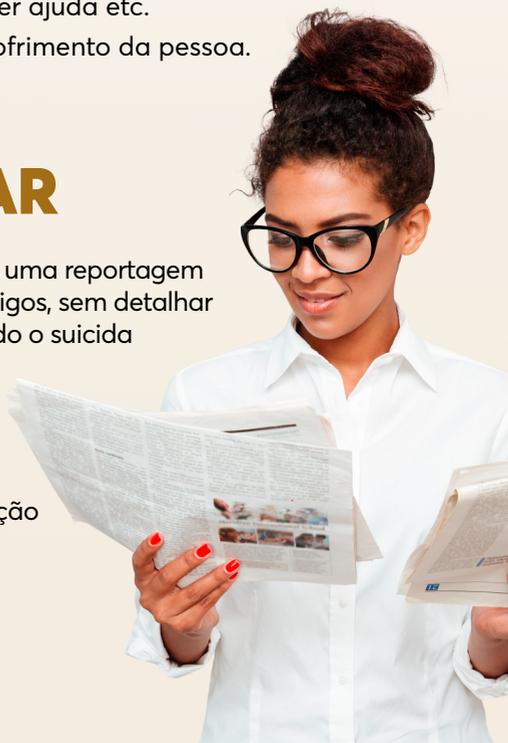
CUIDADO!

- É incorreto "simplificar" um suicídio a uma causa única.
- Tenha cautela com os depoimentos de primeira hora!
- É útil unir na reportagem os fatores de risco, as possibilidades de tratamento, locais para se obter ajuda etc.
- É necessário buscar entender o sofrimento da pessoa.

COMO NOTICIAR

Quando o suicídio for notícia sugere-se uma reportagem discreta, cuidadosa com parentes e amigos, sem detalhar o método suicida, especialmente quando o suicida for alguém famoso.

Encher a notícia de imagens e de detalhes pode encorajar algumas pessoas mais vulneráveis a tomarem o suicídio como forma de chamar a atenção ou de retaliação contra os outros.



CONFIRA ALGUMAS DICAS!

1. Evitar a palavra suicídio em manchetes e chamadas.
2. Melhor incluir no corpo do texto.
3. Evitar colocar na primeira página.
4. Evitar chamadas dramáticas.
5. Não fornecer detalhes do método ou fotos.
6. Aproveite a oportunidade para conscientizar a população sobre a prevenção ao suicídio.

Fonte: Cartilha Setembro Amarelo - Ministério da Saúde.





SETEMBRO AMARELO MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

GOVERNO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Saúde

Sistema Único de Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças
e Agravos Não Transmissíveis - GADNT

